

SEBASTIÃO ELOY OPUSKEWICZ JUNIOR

ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE USO DO PARQUE DAS
ARAUCÁRIAS E PARQUE RECREATIVO DO JORDÃO

IRATI
2012

SEBASTIÃO ELOY OPUSKEWICZ JUNIOR

**ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE USO DO PARQUE DAS
ARAUCÁRIAS E PARQUE RECREATIVO DO JORDÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Turismo da Universidade Estadual
do Centro-Oeste, *campus* de Irati,
como requisito final para a obtenção
de grau de Bacharel em Turismo.

Orientador: Prof. Ms. Pedro Henrique
Sanches

IRATI
2012

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	4
RESUMO	5
ABSTRACT	6
LISTA DE ILUSTRAÇÕES	7
INTRODUÇÃO	8
METODOLOGIA	11
3 PARQUES URBANOS PÚBLICOS COMO ATRATIVOS	15
4 PLANEJAMENTO E SUA IMPORTANCIA PARA O TURISMO	19
5 AVALIAÇÃO E HIERARQUIZAÇÃO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS	24
CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO	27
5.1 PARQUE MUNICIPAL DAS ARAUCÁRIAS	28
5.2 PARQUE RECREATIVO DO JORDÃO	29
RESULTADOS FINAIS	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
ANEXO I	49
ANEXO II	51
REFERÊNCIAS	53

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais Sebastião e Nilce, por terem me dado apoio em todos os momentos que eu estava estudando, tanto financeiro quanto psicológico, agradeço a minha irmã pelos momentos de risada proporcionados para não se estressar com a vida. Além destes quero agradecer aos meus avós por terem contribuído para a minha formação acadêmica e o meu crescimento pessoal.

Ao meu orientador Pedro por ter aguentado vários e-mails e por não poder ter tantas conversas pessoais para a orientação, e as pessoas que contribuíram para que este trabalho fosse terminado, apesar de muitas vezes sobre pressão dos professores e em passos lentos, porém este foi terminado com sucesso. Agradeço a todos os professores que de certa forma contribuíram para este trabalho.

Agradeço aos meus amigos, pelos momentos em que me aguentaram sobre estres, além de contribuírem algumas vezes ao meu trabalho, dando ideias e dicas para me ajudar.

RESUMO

Este trabalho busca saber quais as condições de uso do Parque das Araucárias e do Parque Recreativo do Jordão localizados na cidade de Guarapuava-PR. Para isto foi realizada a avaliação e hierarquização e analisada a partir destes resultados, as condições de uso dos mesmos. A partir dos resultados se pode analisar quais os fatores que estão em boas condições e quais devem ser melhorados e sugestões para que isto ocorra. Os resultados obtidos podem ser utilizados para pesquisas além de identificar fatores que podem ser melhorados nos parques para melhor atender aos turistas visitantes e moradores locais.

Palavras chave: Planejamento turístico; avaliação e hierarquização; parques urbanos

ABSTRACT

This paper seeks to know what the conditions of use of the Park and Recreational Park Araucárias Jordan located in Guarapuava-PR. For this evaluation was made and hierarchy and analyzed from these results, the conditions of usage. From the results we can analyze which factors are in good condition and what should be improved and suggestions for this to occur. The results can be used to research and identify factors that can be improved in the parks to better serve visiting tourists and locals alike.

Keywords: tourism planning, assessment and prioritization; urban parks

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Parque das Araucárias.....	32
Figura 02: Parque das Araucárias.....	33
Figura 03: Parque das Araucárias.....	33
Figura 04: Parque das Araucárias.....	34
Figura 05: Parque das Araucárias.....	35
Figura 06: Parque das Araucárias.....	36
Figura 07: Parque Recreativo do Jordão.....	39
Figura 08: Parque Recreativo do Jordão.....	40
Figura 09: Parque Recreativo do Jordão.....	41
Figura 10: Parque Recreativo do Jordão.....	41
Figura 11: Parque Recreativo do Jordão.....	42
Figura 12: Parque Recreativo do Jordão.....	43
Figura 13: Parque Recreativo do Jordão.....	44
Figura 14: Parque Recreativo do Jordão.....	45

INTRODUÇÃO

É de grande importância destacar que a cidade é um todo, onde cada detalhe pode ser o diferencial aos olhos do turista, cada uma destas possui uma paisagem diferente, esta paisagem vem a ser o atrativo para o turista, este quando chega sente a pulsação do local onde esta, como é a vibração daquele lugar, olha todas as coisas que pode e a partir disto cria uma imagem em sua mente, e analisa se este se identifica com o lugar ou não. (WAINBERG, 2000)

As cidades são consideradas um atrativo para as pessoas, pois estas possuem várias singularidades e por meio destas podem agradar a diversos gostos, Wainberg (2000, p.10) afirma isto dizendo que, [...]sob o ponto de vista de uma teoria do turismo, cabe pensar a cidade como atração, o qual possui subsistemas variados, num tempo determinado e a custos diversos”.

Segundo Boullón (2002), a cidade é um ambiente criado pelo homem para facilitar a vida em sociedade, pois estando mais próximo um dos outros pode facilitar a comunicação, o tempo para se realizarem negócio, fazer compras no mercado, ir ao trabalho e outras tarefas do cotidiano que exigem serem realizadas em um espaço de tempo curto, assim entende-se o motivo pelo qual as cidades foram criadas. As cidades foram de grande importância para a evolução das culturas, pois estas assim se diferenciaram e começaram a viver com os grupos com que melhor se familiarizavam formando assim as cidades que hoje existem.

Dentre os pontos focais existentes os parques são definidos como logradouros, que são espaços fechados ou abertos utilizados para o uso público, onde se encaixam as feiras, estação de ônibus, praças e parques, estes locais possuem funções diferentes, e alguns destes possuem valor para o turismo, como é caso dos parques que podem ser utilizados para visitação como exemplo o Central Park, em Nova York, sendo assim se os pontos focais de uma cidade forem bem trabalhados, estes podem destacar algum potencial para o turismo. (BOULLÓN, 2002).

As áreas verdes públicas urbanas são importantes para a população e o meio ambiente, estas são utilizadas para a construção de parques onde além de protegerem algum rio ou lago ainda podem ser utilizados para o benefício da população. (CASTELNOU, 2006)

Nos parques, a população ganha vários benefícios, como uma melhor qualidade de vida as pessoas que moram naquela área e também podem servir de ponto de encontro às pessoas que estão na cidade. Além disto, os parques podem trazer um contato entre o turista e a cultura local, valorizando assim a cultura das pessoas daquela cidade ou região e trazendo um olhar diferente da localidade onde ele está. (SILVA, SOUZA, 2011)

Esta monografia tem como problema de pesquisa, saber como se encontram as condições de uso do Parque das Araucárias e do Parque Recreativo do Jordão?

O Objetivo geral desta é analisar as condições de uso do Parque das Araucárias e do Parque Recreativo do Jordão, para que se alcance este será tomado como objetivos específicos; Identificar os parques urbanos de Guarapuava a partir de seu inventário turístico, avaliar e hierarquizar os parques urbanos de Guarapuava quanto ao potencial turístico.

A monografia se justifica por meio da importância que os parques possuem, tendo vista que as áreas urbanas em sua maioria estão crescendo cada vez mais, o planejamento destas e a criação de áreas onde as pessoas possam se encontrar e conversar vem se fazendo necessário, pois estes locais além de mostrar a identidade local de um povo também fazem com que a área urbana possua um melhor visual a uma primeira vista. Quando os turistas chegam na cidade irão analisar estes locais e montar em sua mente uma imagem da cidade. (WAINBERG, 2000)

A pesquisa é importante, pois os resultados desta poderão ser analisados para que se possa saber qual a situação atual destes atrativos e se eles têm alguma relevância para o turismo na cidade.

Inserindo estes no planejamento turístico e urbanos como pontos de importância para motivar a visitação de Guarapuava e o bem-estar da comunidade local.

Este trabalho está dividido em três partes onde em uma primeira será abordado a metodologia utilizada para a realização deste, em uma segunda etapa será abordado o referencial teórico onde os temas se dividirão em parques urbanos públicos como atrativos, planejamento e a sua importância para o turismo, avaliação e hierarquização de atrativos turísticos, após este referencial teórico será discutido os resultados da pesquisa onde será feita uma análise das condições dos fatores analisados pela avaliação turística aplicada nos parques.

METODOLOGIA

Para que se cumpram os objetivos desta pesquisa, foi utilizado de levantamento bibliográfico em livros, artigos e revistas online, e outros meios que falem sobre o assunto e possam contribuir para o desenvolvimento das mesmas.

Os temas pesquisados neste trabalho durante a pesquisa bibliográfica foram: planejamento turístico, avaliação e hierarquização dos atrativos urbanos e parques como atrativos, estes são os temas abordados no referencial teórico deste trabalho de pesquisa para que haja um melhor desenvolvimento do mesmo quando realizado a pesquisa de campo.

Após realizados os levantamentos bibliográficos foi efetuada uma pesquisa juntamente com a Prefeitura Municipal de Guarapuava-PR e a Secretaria de Turismo, a qual teve como objetivo saber quais são os parques urbanos existentes na cidade e considerados atrativos turísticos.

A pesquisa se caracterizou por um estudo quantitativo e qualitativo, baseados em um estudo de caso dos parques urbanos do município de Guarapuava, com análises descritivas dos atrativos e suas potencialidades, baseados em uma técnica utilizada pela Secretaria de Estado do Turismo – SETU, aonde a hierarquização se dá a partir do valor obtido na avaliação do atrativo, que é o IA = Índice de Atratividade, a partir disto há uma tabela para que se saiba qual o potencial que o atrativo tem para atrair turistas.

A Secretaria de Turismo do Paraná fornece duas matrizes de avaliação e hierarquização, uma da CICATUR (Centro Internacional de Capacitação Turística), e uma da SETU, porém segundo Ferronato (2009) em uma comparação sobre as duas matrizes para a avaliação e hierarquização de atrativos urbanos a matriz da SETU foi a que melhor se adequou, tendo em vista que esta avalia o atrativo em si e não compara com atrativos de outras regiões, além disto, a matriz da CICATUR, dá valores ao atrativo em características as quais não são tão relevantes, o que faz com que o atrativo receba um valor de forma generosa, sendo assim não avaliando seu real IA.

Sendo assim está descrito e estudado neste capítulo apenas as matrizes fornecidas pela SETU, sendo que esta irá avaliar os seguintes fatores: (SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO DO PARANÁ, 2008)

Acesso – Peso 4 – É analisado o acesso mais utilizado pelo visitante para chegar ao atrativo, independente do lugar onde se encontre, pontuado da seguinte maneira: bom 3 pontos, regular 2 e ruim 1 ponto, se existir aéreo, marítimo/fluvial ou ferroviário são atribuídos 3 pontos.

Transportes – Peso 3 – O transporte utilizado pelo turista para chegar ao local, avaliado da seguinte forma: bom 3 pontos, regular 2 pontos, precário 1 ponto e quando não houver 0 pontos. Se houver mais de um transporte utilizado pelo turista será avaliado o de maior uso estes podem ser rodoviário, ferroviário, hidroviário e/ou aéreo.

Equipamentos e Serviços – Peso 3 – Avalia-se tudo o que pode contribuir para a valoração do local e que facilitem a permanência e o uso do local pelos visitantes, é observadas as seguintes pontuações: 3 pontos o atrativo deve possuir sinalização, monitor especializado/guia local, local de alimentação, serviços de limpeza, instalações sanitárias e integrar roteiros turísticos comercializados; 2 pontos o atrativo que possuir sinalização, serviços de limpeza, instalações sanitárias e monitor especializado/guia local; 1 ponto o atrativo que possuir sinalização e serviços de limpeza e 0 ponto o atrativo que não possuir nenhum dos serviços utilizados.

Calcular o valor médio pelo somatório das pontuações alcançadas por cada fator de avaliação, dividido pelo número de avaliadores.

Além destes fatores também são levados em consideração os valores intrínsecos do local sendo assim, detalha-se melhor este sendo:

Valor intrínseco do atrativo – Peso 10 Este é obtido pelo valor do atrativo em si onde são analisadas e avaliadas as características relevantes de cada tipo de atrativo. Através de uma análise comparativa com outro atrativo de características homogêneas, Esse valor variará de 1 a 4 pontos, onde a pontuação é maior quando a característica for de maior importância, para que se saiba qual os fatores que podem ser avaliados como valor intrínsecos ver anexo I e anexo II.

Sabendo-se o que é avaliado pode-se melhor visualizar como se dá esta avaliação pelo quadro abaixo onde pode ser visualizado cada fator, seu peso para o atrativo e a distribuição destes e qual o valor que estes possuem como peso.

MUNICÍPIO:	UF:
ATRATIVO:	
CATEGORIA:	TIPO:

FATORES	A	B	C	D	E	VALOR MÉDIO	PESO	PONTO DO FATOR
ACESSO							4	
TRANSPORTE							3	
EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS							3	
VALOR INTRÍNSECO							10	
SOMA							20	
INDICE DO ATRATIVIDADE							IA=	

Depois de realizada a avaliação é obtido o IA (Índice do atrativo), este é que define em que nível de hierarquia o atrativo se encontra através dos seguintes valores:

Hierarquia IV: 3,26 – 4,00 Atrativo turístico de excepcional valor e de grande significado para o mercado turístico internacional, capaz, por si só, de motivar importantes correntes de visitantes, atuais ou potenciais, tanto internacionais como nacionais.

Hierarquia III: 2,51 – 3,25 Atrativo turístico muito importante, em nível nacional, capaz de motivar uma corrente, atual ou potencial, de visitantes nacionais ou internacionais, por si só ou em conjunto com outros atrativos turísticos.

Hierarquia II: 1,76 – 2,50 Atrativo com algum interesse, capaz de estimular correntes turísticas regionais e locais, atual ou potencial, e de interessar visitantes nacionais e internacionais que tiverem chegado por outras motivações turísticas.

Hierarquia I: 1,00 – 1,75 Atrativo complementar a outro de maior interesse, capaz de estimular correntes turísticas locais.

Após a realização da avaliação e hierarquização dos atrativos com base na técnica estabelecida pela SETU, são realizadas análises com base nos estudos bibliográficos sobre a temática e a realidade presenciada durante a realização do trabalho de avaliação e hierarquização dos parques urbanos de Guarapuava, quanto sua potencialidade para o uso como atrativos turísticos.

3 PARQUES URBANOS PÚBLICOS COMO ATRATIVOS

Os parques urbanos públicos são usados por várias pessoas, desde crianças, jovens, idosos, sem distinção de cor, raça credo espiritual entre outras coisas, estes parques trazem a população vários benefícios como uma melhor qualidade de vida, o embelezamento da cidade e são utilizados até mesmo para a conservação das áreas verdes, sendo assim neste capítulo será estudado como estes parques surgiram e quais os benefícios que eles trazem para as pessoas. (LOBODA, DE ANGELIS, s/a)

São vários os conceitos para definir os parques urbanos, dentre eles estão:

- Parque: terreno de uma certa extensão, murado ou vedado, em que há arvoredo abundante e onde se passeia ou caça. - Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. (SCALISE, 2002)
- Parque (parc): terreno fechado, arborizado, tendo por finalidade a recreação ou a caça (sendo que o verbete se estende em exemplos de jardins) Grand Larouss. (SCALISE, 2002)

Sendo assim a definição para parque urbano pode ser muito ampla, entretanto para o desenvolvimento desta pesquisa, nas definições desta pesquisa foi utilizado como parques urbanos públicos aqueles que constavam no inventário turístico como um atrativo para a cidade de Guarapuava-PR.

Os parques urbanos se tornaram um fato relevante no final do século XVIII na Inglaterra, porém ele tem um crescimento maior no próximo século, sendo que estes vieram com uma ideia de que os parques públicos serviam como um local para um momento de recreação para as pessoas sendo assim havia um foco maior em cima dos equipamentos de lazer e recreação, e não tão voltados para a conservação ambiental, em cada momento da história os parques eram construídos com um enfoque diferente tentando sempre atender as necessidades da época. (SCALISE, 2002)

A qualidade de vida urbana das pessoas está ligada a vários fatores e os parques urbanos públicos contribuem para a melhora da qualidade de vida destas pessoas e de outras que usam do local para seu bem estar, como cita Loboda e De Angelis (2005, p. 131)

A qualidade de vida urbana está diretamente atrelada a vários fatores que estão reunidos na infra-estrutura, no desenvolvimento econômico-social e àqueles ligados à questão ambiental. No caso do ambiente, as áreas verdes públicas constituem-se elementos imprescindíveis para o bem estar da população, pois influencia diretamente a saúde física e mental da população

No Brasil existem alguns parques públicos criados para além do melhoramento da qualidade de vida das pessoas que moram próximas, também para ajudar o meio ambiente contribuindo para a preservação de mananciais, para a conservação de árvores e lugares verdes, pode se citar como exemplo o Parque Setorial, em São José do Rio Preto/ SP, projetado por Jamil Kfoury e Mirthes Baffi e o Parque Central em Santo André/ SP, projeto de Raul Pereira, Martha Gavião e Henrique Zanetta, (SCALISE, 2002)

Para ser melhor entendido como os parques se encaixam como produto turístico, se tem como produto turístico um bem ou um serviço, entretanto os bens não são de uso exclusivo para o turismo podem ser utilizados para outros fins, como por exemplo o uso de um museu além da visita também para auxiliar o ensino das escolas através de visitas no local, já os serviços vão ser a ligação entre o turista e os bens, sendo assim o fim da atividade turística não termina nos bens mais sim na prática do turismo em si. Estes serviços vendidos aos turistas podem ser divididos em equipamentos e instalações.

Segundo Boullón (2002, p.54,)

O equipamento inclui todos os estabelecimentos administrados pelo poder público ou pela iniciativa privada que se dedicam a prestar os serviços básicos.[...] instalações. Sob esta rubrica deve-se anotar todas as construções especiais (diferentes das consignadas pelo equipamento), cuja função é facilitar a prática de atividades puramente turísticas[...].

Cita Boullón (2002), que para os empreendimentos turísticos funcionarem eles precisam de uma matéria prima, no turismo esta se dá pelos atrativos. Nas cidades estes atrativos estão ligados direta ou indiretamente a cultura e a história do povo que ali vive, algumas cidades possuem como atrativo a arquitetura, a cultura local, outras os parques, sendo assim cada cidade possui um potencial turístico diferente e atrativos diferentes.

Para que o sistema turístico funcione é necessário que os atrativos e os empreendimentos turísticos se juntem com a infraestrutura, segundo Angeli, (1991,) infraestrutura turística pode ser definida como bens ou serviços que estão à disposição do turista, como parte integrante, fundamental ou acessória, do fenômeno turístico, sendo assim estes são de grande importância para o desenvolvimento do turismo. Além destas citadas pelo autor faz parte da infraestrutura a comunicação, saúde, escolas, moradias etc. Isso diferencia um país desenvolvido de um subdesenvolvido, pois, os países subdesenvolvidos deixam a desejar muito neste quesito. Para o turismo esta é muito importante, por mais que haja local onde possua um forte potencial para este, se neste não houver uma infraestrutura adequada ele nunca ira conseguir se desenvolver.

Boullón (2002) cita que o sistema turístico para funcionar depende da infra-estrutura e da superestrutura que é um sistema maior que regula os outros sistemas. Esta ira conduzir para que o sistema funcione de forma congraçada, podem aperfeiçoar e modificar o sistema para que este funcione melhor, estes organismos podem ser públicos ou privados. Este possui uma grande importância, apesar de que nos países subdesenvolvidos esta não funciona corretamente e traz sérios problemas para o turismo, pois quando um turista vai visitar estes países já sabe que apesar de poder desfrutar de bons hotéis e de bons restaurantes ele terá vários problemas como mau atendimento, preços superiores ao combinado, refeições diferentes das pedidas, entre outros.

Essas organizações estão divididas em públicas e privadas, as públicas na América Latina são divididas em setores que oscilam dos mais altos aos mais baixos níveis, estes possuem cada um suas funções específicas como marketing no exterior, promoção do turismo interno, planejamento do desenvolvimento entre outros. A iniciativa privada forma organizações para poder defender seus interesses na infraestrutura, nestas estão os donos de restaurantes, transportadores, entre outros cita Boullón (2002).

Segundo o mesmo autor a superestrutura possui a função principal de intervir e vigiar as vendas dos produtos turísticos. Porém o problema é que esta vem tentando controlar coisas que não devem e abandonando coisas que deveriam.

São quatro os componentes do patrimônio turístico, a superestrutura, os atrativos turísticos, empreendimentos turísticos e infraestrutura. Cita Boullón (2002, p.67):

[...]define-se, sem maior complicações, o conceito de patrimônio turístico como a relação entre a matéria-prima (atrativos turísticos), o empreendimento turístico (aparato produtivo), a infra-estrutura (recursos de apoio ao aparato produtivo) e a superestrutura (subsistema organizacional e recursos humanos disponíveis para operar o sistema).

Os atrativos turísticos de uma cidade podem ser vários dentre eles estão os parques urbanos, as praças, um museu, um prédio, ou até mesmo uma rua, estes são os elementos que irão constituir a paisagem da cidade e em um primeiro olhar o turista irá busca-los e definir uma visão de onde ele esta. (Wainberg apud Castrogiovanni, 2001)

Para que os turistas tenham da cidade uma boa visão e gostem da mesma estas devem ser planejadas conforme vão crescendo e se adequando para as mudanças que possam ocorrer com o passar do tempo, como, aumento da população, aumento no fluxo de turistas, distancias entre seus atrativos. É de grande importância que haja um planejamento sobre as cidades para que com o passar do tempo esta não sofra impactos negativos com o turismo, ou fique de forma tão desorganizada que não se tenha prazer em visita-lá.

4 PLANEJAMENTO E SUA IMPORTANCIA PARA O TURISMO

Neste capítulo é visto como o planejamento é importante pois, é ele quem definirá o futuro de uma localidade, e como se adequar as necessidades que o meio urbano necessite, visando isto, o planejamento passara a conhecer os caminhos que deve tomar para que mantenha uma organização, sendo assim entende-se que o planejamento é um conjunto de intenções voltadas ao futuro, é a partir dele que se pode visar o que se deseja para determinado local, visando sempre o ordenamento de ações a serem tomadas.

No caso da atividade turística, existem vários conceitos, porém todos os conceitos devem abrir exceções tendo em vista que nem sempre o turismo vai ser na integra o que está escrito pelos autores, entre os conceitos mais aceitados no meio acadêmico pode-se citar o De La Torre (1991 apud BARRETTO 2005, p.19) que explica:

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de pessoas de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

Alday (2000) define planejamento como várias ações projetadas para se atingir um resultado desejado, sendo que as mesmas são possíveis de se alcançar.

Para Cardozo (2008, s/p) “O conceito de planejamento leva a idéia de ação orientada para o futuro, de mudanças da situação atual por uma desejada a vindoura”.

Desta forma, para ambos os autores, a essência do planejamento são as ações projetadas para melhorar ou dar continuidade a uma situação existente, visando sempre seu resultado para o futuro.

Tendo em vista a necessidade do planejamento Petrocchi (2002) define este como “[...] um futuro desejado e de todas as providências necessárias à sua materialização”. Sendo assim se utiliza do planejamento para que se tenha

uma idéia de como está a situação do local e defina em que situação deseja que este local se encontre daqui determinado tempo.

Segundo Rushmann e Widner (1997) o planejamento é fundamental para o desenvolvimento de um turismo com poucos impactos negativos, levando com o tempo a se tornar um turismo sustentável, utilizando os recursos que a região ou local onde este está sendo desenvolvido oferece, estes recursos podem ser naturais e culturais. Pode-se assim entender que o planejamento é muito importante pois, é ele que definirá o futuro de uma localidade, e como se adequar as necessidades que aquele meio necessite, visando isto, passará a conhecer os caminhos que deve tomar para que mantenha uma organização.

Para Molina (2005, p.46), o planejamento é:

[...] um processo racional cujo objetivo maior consiste em assegurar o crescimento e o desenvolvimento turístico. Este processo implica vincular os aspectos relacionados com a oferta, a demanda e, em suma, todos os subsistemas turísticos, em concordância com as orientações dos demais setores de um país.

Aprofundando mais o tema pode-se entender o quanto o turismo é uma atividade complexa que envolve vários serviços, pois as pessoas irão se deslocar fora de sua residência, sendo assim terão que consumir alimentos em restaurantes, dormir em hotéis, quando não estão com o carro próprio irão utilizar o transporte do local que estão visitando. O atrativo que turista deseja visitar deve ser um local que possua serviços básicos e infraestrutura, muitas vezes os locais não possuem um planejamento para receber turistas. (MOLINA, 2005)

É de suma importância o planejamento nesses locais para que a população e o local onde o turismo esteja sendo desenvolvido receba o mínimo de impactos negativos possíveis e não se altere o modo de vida destas, em segundo lugar o planejamento fará com que o turista tenha uma visão boa do local que esta visitando, a partir disto ambos os envolvidos, comunidade e turista estarão sendo beneficiados com um planejamento turístico eficaz. (CARDOZO, 2007)

Para que este planejamento seja elaborado de forma a atender a vários envolvidos na atividade é preciso que comunidade local, sociedade pública e privada estejam trabalhando em conjunto a fim de atingir um objetivo comum. Desta forma divide-se em três distintas esferas o planejamento, sendo, federal, estadual e municipal (BARRETTO, 1991, p.21).

A partir disto entende-se que dentro da esfera Federal apresenta-se em quanto uma política norteadora a elaboração de um **plano** turístico, onde o mesmo é pensado a partir de um objeto maior visando a escala nacional sem especificar localidade ou região. Na escala Estadual são elaborados os **programas** turísticos visando a particularidade do Estado e região em que este se encontra. Já na escala Municipal elaboram-se **projetos** turísticos, preocupando-se com a peculiaridade do local abordado.

Além destas esferas Molina (2005) aponta que existe uma escala temporal a ser levada em conta sendo:

- Curto prazo: entre cinco e sete anos;
- Médio prazo: dos cinco aos sete até os quinze ou vinte anos;
- Longo Prazo: superiores a quinze ou vinte anos.

Sabendo-se cada tipo de planejamento e suas características deve se saber as etapas para o planejamento onde Molina (2005, p54) divide-as em dez estas são:

1-Diagnóstico: Analisar como o objeto de estudo se encontra;

2-Prognóstico: Define como ficará aquele local após a aplicação do projeto.

3-**Planos**: É deste que se retira as principais orientações para a elaboração dos projetos;

4-Objetivos: É a situação a qual se deseja chegar;

5-Metas: São a valoração quantitativa dos objetivos;

6-Estratégias: É a maneira pela qual se deseja alcançar os objetivos definidos.

7- **Programas**: São os documentos nos quais se detalha as informações contidas nos planos.

8-Pressupostos: São as parcelas financeiras que garantem a execução dos programas.

9-Projetos: São as unidades menores de planejamento. O processo se concretiza neste.

10-Avaliação: Consiste na avaliação constante de como está a execução do projeto suas vantagens e desvantagens, sendo assim possível até mesmo corrigir pequenos erros que tenham ocorrido durante o desenvolvimento do projeto para que se minimize os impactos negativos.

Para que haja um turismo de forma organizada, deve-se entender que os projetos devem estar ligados aos programas e os programas aos planos, pois é assim que se atingem os objetivos do plano que visa o turismo em um todo.

No caso do planejamento Municipal é preciso pensar no destino e também no residente, pois por se tratar da esfera que mais se aproxima da comunidade, é o momento de elaborar ações que visem proteger a mesma que sofrerá mudanças em sua base (Econômica, política, cotidiano dentre outros), assim como afirma Cardozo (2007, s/p).

Em relação ao planejamento turístico municipal, Holm (2010, p.20) afirma que “[...] é necessário que administração pública, empresas privadas e sociedade civil atuem juntas, pois será pensando em mudanças a serem feitas no cenário em que todos esses envolvidos atuam.”. Sendo assim, reforça-se a ideia de que é necessária a participação de diferentes agentes sociais para a elaboração e execução de um planejamento turístico eficaz.

Para Cardozo (2007, s/p) “[...] o planejamento turístico municipal tem seus objetivos próprios, e isto independe das distintas motivações pelas quais uma localidade decide desenvolver esta atividade.”, assim como já citado deve ser levado em conta a particularidade e/ou peculiaridade da localidade e das pessoas que vivem nesta.

No caso do turismo municipal em áreas urbanas o planejamento deve ser ainda mais cuidadosamente pensado, pois este pode tanto trazer benefícios quanto malefícios a comunidade local, se o turismo for planejado e desenvolvido de forma correta os benefícios para a comunidade serão vários e irão melhorar a qualidade de vida desta comunidade. Como é o caso dos parques urbanos públicos, que além de trazerem um visual onde o turista se encante irá fazer com que a comunidade que ali mora tenha um local onde se

reunir para conversar e conhecer novas pessoas, como também para levar seus filhos para brincar e se divertir, trazendo assim a felicidade para as pessoas que usufruem destes locais além de que estes locais representam a identidade do povo que ali reside (VALERA, 1993, *apud* CORREIA, 2007)

Em suma o planejamento turístico, independente da escala, pode ser entendida como ações voltadas ao futuro e preocupadas com a comunidade receptora, para que esta faça o turista sentir-se bem no local visitado podendo utilizar-se do resultado de um bom planejamento.

A avaliação e hierarquização é uma ferramenta utilizada pelo planejamento turístico para se saber as localidades onde pode se haver uma oferta maior do turismo, sendo assim analisando os itens avaliados pode também se saber o que se deve melhorar para que o atrativo turístico fique mais atraente, a avaliação e hierarquização faz parte do planejamento turístico municipal, onde o mesmo está mais ligado a comunidade local como já foi visto anteriormente.

Sendo assim, neste capítulo, apresentou-se o planejamento como um todo, sua aplicabilidade na atividade turística, sua importância no cenário atual e sobretudo quais são os documentos e ferramentas utilizadas para que as localidades e os diferentes agentes que trabalham na e com a atividade turística sintam-se preparados para realizar um planejamento responsável e que respeite a sociedade em que o turismo irá se inserir.

5 AVALIAÇÃO E HIERARQUIZAÇÃO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS

Alguns parques urbanos públicos são considerados atrativos turísticos e podem trazer vários benefícios tanto para a população local quanto para seus visitantes, estes também são de grande importância para o meio ambiente, sendo assim o planejamento se coloca como uma ferramenta de grande importância, pois, é a partir desta que irá ser definido o futuro do turismo em um local, cidade ou região.

Dentro do planejamento a avaliação e hierarquização é uma ferramenta utilizada para saber como está a situação de um atrativo e o que pode ser feito para melhorar o mesmo, visando às necessidades para um desenvolvimento adequado do turismo.

A avaliação e hierarquização são utilizadas pelo planejamento como uma ferramenta capaz de fornecer informações de confiança sobre o atrativo e os fatores que são avaliados, para que se possa saber qual é o índice de atratividade dos atrativos turísticos. Com base nas informações obtidas através da avaliação e hierarquização pode se dar uma atenção maior aos locais com um maior índice de atratividade. (CARDOZO, 2007, s/p)

Para que se possa entender melhor como se obtém este índice de atratividade, será descrito primeiramente o que é a avaliação dos atrativos turísticos, depois será descrito sobre a hierarquização e por fim a importância destas para o planejamento.

A avaliação dos atrativos turísticos é que irá definir o índice de atratividade que ele possui, para realizar essa avaliação deve se levar em conta vários fatores fornecidos pelas matrizes de avaliação e hierarquização, isso irá depender se a avaliação que esta sendo realizada está utilizando a matriz da CICATUR, da SETU ou da ONU. (SECRETARIA DO ESTADO DE TURISMO DO PARANÁ, 2008)

Nesta monografia a matriz de avaliação utilizada foi a da CICATUR, sendo assim esta avalia os seguintes fatores, acesso onde foi analisado se é asfaltado para se chegar ao atrativo ou é estrada de chão, qual as condições em que se encontra este acesso e se há placas de sinalização para se chegar ao local, no transporte é analisado se há transporte turístico que leve até o atrativo e qual é a qualidade do mesmo, equipamentos e serviços onde é avaliado as condições em que os equipamentos do local se encontram e quais o local fornece para o turista como banheiros, local para descanso entre outros, e quando há serviço qual a qualidade do mesmo, se o atendimento foi bom ou não, se for um guia qual o conhecimento que este tem sobre o local em que esta trabalhando e como é o tratamento dele com os turistas.

Além destes fatores citados no parágrafo anterior também são avaliados fatores intrínsecos do atrativo, estes fatores são obtidos através de uma tabela fornecida pela CICATUR onde cada tipo de atrativo possui fatores intrínsecos diferenciados, para melhor entender pode se visualizar o anexo I e II.

Sabendo quais são os fatores que são avaliados, a partir da avaliação pode se analisar o que pode ser melhorado ou acrescentado no atrativo, para que haja um fomento da atividade turística ou melhore o atrativo para que não tenha decepção da parte dos turistas quando visitarem o local. Cita Rushmann (2004, p. 142)

a avaliação dos atrativos determina seu potencial turístico e constitui elemento fundamental para a tomada de decisões estratégicas para uma localidade e fornece subsídios para determinar a abrangência dos projetos e a quantidade e a qualidade dos equipamentos e da infra-estrutura por instalar.

A partir disto pode se entender a importância da avaliação dos atrativos turísticos, tendo em vista que este irá fornecer uma informação de confiança e que pode ser utilizada para o melhoramento dos atrativos turísticos e da atividade turística.

Para que se obtenha uma informação de confiança, a avaliação deve ser feita com uma visão estritamente turística, não havendo interesses particulares na avaliação do atrativo sendo assim não havendo pessoas com objetivos

diferenciados das dos objetivos da mesma. (SECRETARIA DO ESTADO DE TURISMO DO PARANÁ, 2008)

Entende-se assim que os avaliadores não podem ter segundas intenções no momento da avaliação, como por exemplo beneficiar um atrativo no momento da avaliação para que se valorize algum imóvel próximo, ou para que se obtenha verba para o melhoramento do atrativo sem haver a real necessidade além disto, sabendo-se que a avaliação de um atrativo deve ser realizada visando apenas o turismo e não interesses particulares, pode-se concluir que para um atrativo receber o seu IA com uma visão estritamente turística este se possível deve ser avaliados por pessoas que tenham conhecimentos na área de turismo.

Sendo assim entende-se que se o atrativo avaliado receber um IA alto o mesmo será beneficiado com mais verbas ou mesmo um maior marketing em cima do mesmo, por isto este deve ser avaliado e hierarquizado por pessoas que visem apenas o turismo.

Para a hierarquização do atrativo turístico é utilizado uma tabela na qual a hierarquia de um atrativo é medida a partir de seu IA, quanto maior for o IA, maior será a hierarquia em que o atrativo se encontra, quanto menor for o IA obtido na avaliação menor a hierarquia do atrativo, esta pode variar de I há IV, dependendo dos valores obtidos.

Na hierarquização pode se visualizar os atrativos de forma ordenada onde estes são organizados conforme a sua importância turística para o local, onde os atrativos com uma hierarquia maior são colocados primeiros e em ordem decrescente são organizados para uma melhor visualização.

Sabendo-se a hierarquia de um atrativo pode se dar uma maior atenção no momento de realizar um roteiro para poder incluí-lo além de dar uma maior atenção quando se realiza inventários turísticos ou projetos voltados ao turismo na cidade ou região.

Esta metodologia como pode se observar durante o capítulo é de grande importância, pois a partir dela é que saberá o valor real para o turismo que determinados atrativos possuem.

CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

A cidade de Guarapuava-PR se caracteriza por estar localizada no estado do Paraná que se encontra no terceiro planalto, suas coordenadas geográficas são Latitude Sul: 25° 23' 43 e Longitude Oriental: 51° 27' 29' Oeste – W. Greenwich possui um clima moderado, subtropical, úmido e seus invernos são bem rigorosos com geadas e até neves, com uma população de 167.328 (dados oficiais de 2012), no total.

Sua história tem início em um processo quando Diogo Pinto de Azevedo Portugal chegou no dia 17 de junho de 1810 e com sua chegada construiu o Fortim Atalaia, onde se abrigou com suas tropas durante um tempo até tomar as terras dos índios que ali habitavam. Porém só foi intitulada vila oficialmente em 09 de dezembro de 1819, e em 12 de abril de 1871 passou a ser considerado município. O município possui ao seu redor belíssimas paisagens e algumas cachoeiras dentro de seu município, dentre elas esta o Salto São Francisco que é considerado um dos maiores do Sul do Brasil, com aproximadamente 192 metros de queda livre de água, porém os investimentos neste local vieram a pouco tempo e mesmo assim se encontram baixos com relação ao potencial que o local possui. (GUARAPUAVA, 2012)

Sua economia é baseada em produções agrárias, o turismo na região não chega a ter grandes investimentos e segundo dados fornecidos pelo site da cidade o maior foco é o turismo de eventos, porém, sendo assim é de grande importância que a cidade possua um visual agradável com ruas limpas, calçadas arrumadas e vias asfaltadas em boas condições de uso, além de parques para embelezar o visual desta. (GUARAPUAVA, 2012)

Segundo Guarapuava (2008), a cidade possui como atrativo turístico dois parques que são o Parque Municipal das Araucárias e o Parque Recreativo Municipal do Rio Jordão, estes dois parques foram avaliados e hierarquizados para saber qual a sua importância para o turismo na cidade, além dos fatores indicados para a avaliação ainda foram avaliados mais nove fatores nos valores intrínsecos dos parques os quais alguns possuíam um valor significativo e outros nem tanto, estes fatores foram avaliados em ambos os

parques para que não houvesse desvantagem ou desse maior vantagem sobre um ou sobre o outro.

As características relevantes que compuseram o valor intrínseco foram a morfologia onde se analisa se há uma grande variedade de plantas e animais, vegetação em que estado de preservação se encontra, local e caminhos para visitação seus estados e se há acesso a todos os locais, características das paisagens circundantes onde se analisa se há lugares ao redor que aumente ou diminua a beleza do local visitado, qualidade e cor do solo para ver se não há lixo jogado no chão e se há grama plantada como que se encontra essa grama entre outros, qualidade e cor da água analisando se está não esta com mau cheiro ou com lixos jogados dentro da mesma, nível de poluição do local em si, estado de conservação, paisagem mais interessante. Todos os valores intrínsecos foram dados apenas com avaliações prévias.

5.1 Parque Municipal das Araucárias

Esta situado às margens da BR 277, KM 350, ocupa uma área de 100 alqueires e preserva aproximadamente 3800 araucárias nativas – Pinheiro do Paraná está considerada árvore símbolo do Estado, esta reserva ecológica foi transformada em Parque por lei em 1º Julho de 1991. (GUARAPUAVA, 2008)

Além da Floresta de araucárias nativas, podem ser observadas remanescentes de Florestas de Galeria, campo e várzea, onde imponentes imbuías – hoje praticamente extintas – garantem sua sobrevivência entre gabirobeiras, pimenteiras, tarumãs, branquilhos, canela-lageana e aroeiras. Ainda podem ser apreciadas raridades como a caroba, acapororoca e o camborá – gramíneas baixas rastejantes completam o cenário onde samambaias, xaxins e arvoredos se juntam á beleza das orquídeas, caraguafás, cactos, musgos e líquens colorindo a paisagem. (GUARAPUAVA, 2008)

A fauna local é decorrente da diversidade de tipos de vegetação da área e arredores. Porém, a proximidade da cidade, a poluição das águas, do ar e a

sonora, além de outros fatores intrínsecos, pode ter afastado muitas espécies do local. (GUARAPUAVA, 2008)

Dependendo da época do ano, podem ser encontrados gambás, tatus-galinhas, serelepes, cotias, cachorros-do-mato, mãos-peladas, veados, codornas, garça-branca grandes, marias-faceiras, curucacas, jacus, corujas-buraqueiras e pica-paus do mato entre outros animais. Este recanto ecológico permite ainda, observar uma raridade nos dias atuais, a gralha-azul. (GUARAPUAVA, 2008)

No Parque Municipal das Araucárias encontra-se o Museu Entomológico Hipólito Schneider, contando com 60.000 espécies de insetos, sendo 95% deles coletados na região de Guarapuava e os demais oriundos de outras regiões do Brasil e de alguns países estrangeiros, além disto, no local há um viveiro para criação de mudas de árvores que são doadas a população. (GUARAPUAVA, 2008)

5.2 Parque Recreativo do Jordão

O Parque Recreativo do Jordão está localizado a seis quilômetros do centro da cidade, possui 30 hectares de área verde, contendo piscinas naturais, saltos, corredeiras, duas pontes, área para camping, churrasqueira, lanchonetes, campos de futebol, pista de motocross e um olho d'água bento pelo monge São João Maria. (GUARAPUAVA, 2008)

No Parque há um campo de futebol que foi fundado em 1950 por Vicente Ferreira que comandava o time do local, com o nome de Operário Esporte Clube. Ele foi o responsável até o ano de 1956 pelo time, a partir deste ano quem assumiu foi Djalma Pulga até 1963, e desta data até os dias atuais o responsável pelo campo de futebol é o senhor Narcizo Anciutti. (MARCONDES, 1998)

O local também possui uma pista hípica que foi inaugurada no dia 11 de julho de 1987, pelo governo Álvaro dias, o prefeito da cidade na época era Nivaldo Kruger. (MARCONDES, 1998)

Como atrativo o local também possui uma pista de kart onde ocorrem alguns eventos durante o ano, a pista foi inaugurada em 07 de julho de 1996,

tendo como seu primeiro presidente o Sr. José Airson Horst. (MARCONDES, 1998)

RESULTADOS FINAIS

Os resultados obtidos na avaliação do Parque das Araucárias se encontram no quadro a seguir:

FATOR	2012
Acesso	3
Transporte	0
Equipamentos e Serviços	2
Valor Intrínseco	3,08
IA	2,44

Quadro 01 – Tabela de avaliação do Parque das Araucárias
Fonte: Sebastião Eloy Opuskewicz Junior, 2012

Com um IA= 2,44, este parque recebeu **Hierarquia II**, atrativo com algum interesse, capaz de estimular correntes turísticas regionais e locais, atual ou potencial, e de interessar visitantes nacionais e internacionais que tiverem chegado por outras motivações turísticas.

Para um melhor entendimento dos resultados será discutido os fatores avaliados a seguir:

Acesso, este fator recebeu um valor médio de 3, a principal acesso ao parque é pela BR277, esta possui pavimentação asfáltica e está em boas condições, também há placas indicando onde é a entrada do parque o que facilita para a chegada de turistas que não conheçam o local. Pode melhor observar o acesso ao parque na figura a seguir:



Figura 01: Parque das Araucárias
Fonte: Sebastião Eloy Opuskewicz Junior

Apesar do acesso ao parque estar em boas condições, não há uma ciclovia ou calçada para pedestres, para que se chegue com segurança por meio de caminhada ou de bicicleta, sendo assim deveria haver um maior planejamento para as pessoas que utilizam de outros meios de transporte para se chegar a este local.

Transporte, este fator recebeu valor médio de 0, pois não há transporte até o parque, sendo que o ponto de ônibus mais próximo do parque encontra-se a aproximadamente 00:15 minutos de caminhada, dificultando assim a utilização do transporte coletivo municipal para visitar o parque.

Equipamentos e Serviços, neste fator o parque teve um bom desempenho, pois, o mesmo está em boas condições e recebeu como valor médio 2, sendo assim foi avaliado se o parque possuía sinalização, serviço de limpeza, instalações sanitárias e monitor especializado/guia local, pode melhor analisar cada um dos itens a seguir:

Sinalização, o parque possui sinalização para sua chegada e para melhor localização dentro do mesmo, indicando o que há no parque e qual a direção que se deve tomar para chegar aos locais, como pode se observar na figura a seguir:



Figura 02: Parque das Araucárias
Fonte: Sebastião Eloy Opuskewicz Junior

Apesar de haver sinalização no parque, alguns locais estão precisando de manutenção, como pode se observar em algumas placas indicativas de nome de árvores durante a trilha que foi realizada no parque, visualiza - se um destes locais na figura a seguir:



Figura 03: Parque das Araucárias
Fonte: Sebastião Eloy Opuskewicz Junior

Serviço de limpeza está havendo regularmente no parque, pois como pode se observar durante a visita, não havia lixo acumulado no local, e os locais visitados estavam limpos, bem como os banheiros.

Instalações sanitárias, estas estavam em boas condições sendo que não apresentavam mau cheiro, os lixos possuíam sacolas e o local estava limpo,

além de toda parte hidráulica dos banheiros estarem em funcionamento, como pode se observar na figura a seguir:



Figura 04: Parque das Araucárias
Fonte: Sebastião Eloy Opuskewicz Junior

Monitor especializado, este serviço o parque disponibiliza para as pessoas que desejam realizar a visita com o mesmo, porém em sua maioria as pessoas realizam a visita ao parque desacompanhadas do monitor, o que não deveria ocorrer, pois, como foi observado durante o passeio nas trilhas, havia vários galhos quebrados e locais onde se observou o ato de vandalismo, sendo assim se houvesse apenas a visita com o guia, este poderia auxiliar a evitar este tipo de problemas.

Valor Intrínseco, este fator recebeu valor médio de 3,08, sendo as características relevantes que compuseram o valor intrínseco foram:

- Morfologia, pode se observar que há uma grande área de preservação de mata onde possui árvores com centenas de anos como pinheiros e imbuías e uma grande variedade de animais e pássaros, como pode se

observar durante a caminhada pela trilha, porém não foi realizado nem um levantamento para que se soubessem exatamente como estes se encontram.

- Vegetação, há uma grande área de mata preservada no parque, o que contribui para a biodiversidade do local, além disto, esta área é uma área de preservação e não é permitido ser cortada as árvores da sua mata.
- Local e caminho para visitação, dentro do parque há trilhas e estradas que ligam um lugar a outro, embora alguns caminhos dentro do parque não são pavimentados, dificultando a passagem, e as trilhas do parque encontram-se abandonadas, em vários locais foi possível observar a erosão causada pelas enxurradas na trilha, além de raízes de árvores e árvores caídas nas trilhas, pode se observar na figura a seguir a situa o de um trecho da trilha:



Figura 05: Parque das Araucárias
Fonte: Sebast o Eloy Opuskewicz Junior

Como pode se observar na imagem, não está sendo realizado um trabalho de manuten o nas trilhas o que vem causando um grande impacto ao meio ambiente deste local, além disto, há alguns trechos em que a passagem está perigosa, pois há uma ponte feita sobre um banhado para a passagem, no entanto, esta encontra-se podre e até mesmo quebrada, como mostra a figura a seguir:



Figura 06: Parque das Araucárias
Fonte: Sebastião Eloy Opuskewicz Junior

- Características das paisagens circundantes, o parque possui um visual lindo, entretanto em sua volta não há nada excepcional que chame a atenção sendo assim este não possui paisagens circundantes de grande valor.
- Qualidade e cor do solo, o parque apresenta uma boa qualidade de solo, pois além de estar em uma área de preservação, não há locais com lixos espalhado, porém pode se observar em alguns trechos das trilhas que o solo está compactado pelo fluxo de visitantes e este precisa de uma manutenção.
- Qualidade e cor da água, há um rio que passa dentro da área do parque, pode se observar nas margens deste alguns lixos, sendo assim esta característica mostrou que há uma necessidade de um maior cuidado com o rio do local.
- Nível de poluição do local em si, esta característica recebeu grande importância, pois o mesmo apresenta-se limpo e sem poluição, apesar de alguns lugares estarem precisando de um cuidado maior.
- Estado de conservação, o parque em geral apresenta-se em bom estado de conservação, sendo que as estruturas físicas criadas no parque estão em boas condições, porém como foi visto anteriormente alguns itens precisam ser revistos como as trilhas e os caminhos dentro do parque.

- Paisagens mais interessantes, como paisagens mais interessantes o parque não apresenta um grande valor, apesar de poder se observar vários pássaros e animais no parque, este não possui uma paisagem em sua volta, pois está localizada em uma área urbana.

A partir da avaliação e hierarquização do parque foram definidos 3 pontos positivos e 3 pontos negativos do parque e uma possível solução para os respectivos.

Pontos positivos:

- O parque possui um espaço físico que lhe proporciona a ampliação para estacionamentos, calçamentos e possíveis instalações que sejam necessárias com o houver aumento do fluxo de turistas;
- O parque conta com uma área de preservação de grande importância, sendo que a mesma pode ser utilizada para fins de pesquisa e estudo.
- O acesso ao parque é privilegiado, pois se encontra as margens da BR277, facilitando assim para quem está apenas passando pela cidade para parar conhece-lo.
- O parque pode ser utilizado por pessoas que desejam realizar caminhadas diárias ou a prática de outros esportes, sendo assim se torna um local que auxilia no bem estar da população.
- Há um dos maiores insetarios do país dentro do parque, sendo que o mesmo pode ser utilizado para a visitação de escolas para auxiliar na aprendizagem.

Pontos Negativos

- Apesar de apresentar infraestrutura, não esta havendo cuidados com a mesma, sendo que dentro das trilhas pode se observar a depredação da infraestrutura por vandalismo.
- Falta de segurança, apesar do parque ter horário para visitação, pode se observar que o mesmo é invadido durante a noite pois as grades de segurança estão arrombadas.

-Acesso a deficientes, o parque não conta com nem uma estrutura exclusiva para deficientes, sendo que para os mesmo transitarem dentro do parque é necessário do auxílio de mais uma pessoa.

Com isto sugere-se que para melhorar a segurança no parque as visitas nas trilhas devem ser antecedidas com uma orientação do guia local para preservação do local e da importância do mesmo.

Deve ser reconstruída as grades de proteção do parque pois qualquer pessoa que deseje pode invadi-lo durante a noite sem precisar nem um tipo de arrombamento.

Os caminhos internos do parque devem ser reformados para o acesso a deficientes físicos.

Os resultados obtidos na avaliação do parque se encontram no quadro a seguir:

FATOR	2012
Acesso	1,25
Transporte	1
Equipamentos e Serviços	1
Valor Intrínseco	1,86
IA	1,48

Quadro 02 – Tabela de avaliação do Parque Recreativo do Jordão
Fonte: Sebastião Eloy Opuskewicz Junior, 2012

Com um IA=1,48 , este parque se encaixou com **hierarquia I**, atrativo complementar a outro de maior interesse, capaz de estimular correntes turísticas locais.

Para um melhor entendimento dos resultados será discutido os fatores avaliados a seguir:

Acesso, este fator recebeu um valor médio de 1,25, no momento da avaliação pode se observar que as principais vias de acesso ao parque apesar de possuírem asfalto, estão com várias deformidades em alguns trechos, além disto, a via principal de acesso ao parque Av. Ver Rubem Siqueira Ribas não possui acostamento. Para que se possa ter acesso ao parque de bicicleta ou caminhando, há um espaço junto ao asfalto de aproximadamente 1,50 metros, para que se possa transitar por estes meios. Sendo que em um dos lados da

pista onde se pode caminhar fica a via por onde os veículos transitam e ao outro lado se localiza um barranco sendo que há muito pouca proteção entre o barranco e a via de caminhada e ciclovia. Pode-se melhor visualizar na figura a seguir:



Figura 07: Parque Recreativo do Jordão
Fonte: Sebastião Eloy Opuskewicz Junior

Após a descida até o Parque Recreativo do Jordão na entrada do Parque existe uma ponte para que se possa atravessar o Rio Jordão, porém a mesma é muito estreita sendo que sua largura comporta apenas a passagem de um veículo, além de ser estreita, sua estrutura é muito antiga e ela apresenta vários problemas. Dentre os problemas identificados se encontram os seguintes: quando há a passagem de veículos em cima desta, pode sentir sua estrutura tremer; para que se possa realizar a travessia caminhando ou de bicicleta, há um espaço ao lado da pista por onde os veículos passam, entretanto este espaço é muito perigoso, pois, além de ser muito estreito, este não possui grades de proteção em ambos os lados para que se possa realizar a travessia com crianças. Para melhor entendimento pode se visualizar a seguir.



Figura 08: Parque Recreativo do Jordão
Fonte: Sebastião Eloy Opuskewicz Junior

Transporte, este fator recebeu um valor médio de 1, pois apesar de haver um ponto de ônibus junto ao parque, para se chegar até o mesmo por meio de ônibus é um pouco demorado e além disto, o transporte não é exclusivamente turístico e sim o mesmo transporte utilizado pela população local para se locomover dentro da cidade de Guarapuava, além destes fatores o ônibus o qual é utilizado para se chegar ao atrativo possui pouco conforto, ou quase nada, sendo que muitas vezes o passageiro tem que viajar em pé até seu destino pois o ônibus não oferece banco para todos, para se chegar do terminal rodoviário até o parque por meio de ônibus, demora aproximadamente 40 minutos.

Equipamentos e Serviços, este fator recebeu valor 1, sendo que o mesmo recebeu este valor devido aos equipamentos e serviços que apresentava, pois havia apenas sinalização e serviço de limpeza, e ambos estavam apresentando problemas, o serviço de limpeza não estava funcionando corretamente, existe lixo jogado em vários lugares do parque, como churrasqueiras, no chão ou até mesmo na margem dos rios, o serviço de coleta de lixo não estava ocorrendo corretamente, como pode se visualizar na figura a seguir:



Figura 09: Parque Recreativo do Jordão
Fonte: Sebastião Eloy Opuskewicz Junior

Apesar de haver instalações sanitárias no local algumas estavam inutilizáveis, exercendo até mesmo perigo as pessoas que tivessem perto das mesmas, pois, estas estavam caindo aos pedaços e dentro havia vários lixos jogados, criando animas peçonhentos que podem mostrar perigo as pessoas que estiverem perto do local, pode melhor observar na figura a seguir:



Figura 10: Parque Recreativo do Jordão
Fonte: Sebastião Eloy Opuskewicz Junior

As instalações sanitárias que estavam em melhores condições no parque, apesar de parecerem melhores que as apresentada anteriormente, estavam sujas e com um mau cheiro forte, sendo que, os vasos sanitários não possuíam tampa, os lixos não possuíam sacolas e estavam sujos, tornando-se

quase impossível o uso destes equipamentos, pode melhor observar estas instalações na figura a seguir:



Figura 11: Parque Recreativo do Jordão
Fonte: Sebastião Eloy Opuskewicz Junior

Valor Intrínseco, este fator recebeu valor médio de 1,86, sendo as características relevantes que compuseram o valor intrínseco foram:

- Morfologia, pode se perceber que há uma grande área de preservação no parque onde há animais e vegetação, porém não foi realizado nem um levantamento para saber quais animais e quais as espécies de árvores existentes no local;
- Vegetação, nesta característica, pode se perceber que há uma área de vegetação preservada no parque onde há mata ciliar no rio e também há árvores de reflorestamento para fazer sombra nas churrasqueiras para melhor atender aos visitantes;

- Local e caminho para visitação, não há manutenção ocorrendo nos caminhos dentro do parque como pode se observar na visita realizada, as ruas dentro do parque estão cheias de erosão causadas pelas chuvas e as trilhas apresentam vários problemas, como falta de escadas em locais de risco e falta de corrimão e apoios para descer em alguns locais onde há caminhos, como pode se observar melhor na figura a seguir:



Figura 12: Parque Recreativo do Jordão
Fonte: Sebastião Eloy Opuskewicz Junior

- Características das paisagens circundantes, neste item o parque ganha importância, pois o visual que se pode obter desde o momento da descida até o parque até, até o momento em que se está no parque é muito bonito, onde pode se observar uma vasta vegetação e um grande número de morros que formam uma paisagem com um belo visual.
- Qualidade e cor do solo, o parque não apresenta qualidade em seu solo, pois apesar de possuir grama em vários locais e possuir uma grande vegetação, há vários locais com lixos jogados, poluindo o solo.

- Qualidade e cor da água, a água do rio que passa pelo parque é de cor marrom devido a sua corredeira, porém pode se observar alguns itens como garrafas e sacolas jogadas em suas margens e dentro do próprio rio.
- Nível de poluição do local em si, tendo em vista que este recebe um grande número de visitantes durante os finais de semana, deveria haver uma maior atenção para este item, pois além de conter lixo espalhado pelo parque todo, em alguns locais pela falta de lixeira os lixos estão sendo jogados dentro das churrasqueiras e em outros locais como o chão, beira do rio e etc... Pode se visualizar melhor uma das churrasqueiras na figura a seguir:



Figura 13: Parque Recreativo do Jordão
Fonte: Sebastião Eloy Opuskewicz Junior

- Estado de conservação, o parque encontra-se abandonado, pode se observar que havia vários brinquedos quebrados, lixos jogados, as ruas estão em péssimo estado de conservação, a ponte que passa sobre o rio não comporta mais o número de visitantes atual, e os banheiros do parque não estão em boas condições como já foi visto anteriormente, pode se visualizar a situação de um dos locais do parque na figura a seguir;



Figura 14: Parque Recreativo do Jordão
Fonte: Sebastião Eloy Opuskewicz Junior

- Paisagens mais interessantes, neste fator pode se levar em conta que o parque encontra-se em um local privilegiado, pois dentro deste há 2 (duas) cachoeiras muito bonitas, no entanto não há nada que atraia tanto aos olhos dos visitantes sendo assim sua nota na avaliação não foi alta.

Pontos positivos

- Há um grande fluxo de pessoas no parque durante os finais de semana, além disto, há corridas de motocross e outros eventos que ocorrem no parque, sendo assim mostra que há um interesse das pessoas em visitar o local.
- O parque conta com um grande espaço físico, este espaço pode ser utilizado para a criação de melhores estruturas.
- Pode se observar durante a visita que o parque é um local de confraternização das pessoas.
- O parque é utilizado para a prática de vários esportes como motocross, ciclismo, kart, corridas rusticas e de orientação entre outros.
- Local para camping, o parque conta com um amplo espaço para realizar camping.

Pontos Negativos

- Falta de segurança policial, durante o período noturno, sendo que o local proporciona a ação de criminosos, deveria haver um aumento no policiamento do mesmo.

- Falta de estrutura no acesso, dentro do parque os caminhos encontram-se em péssimas condições e o acesso a deficientes se torna quase impossível no parque.

- Falta de estrutura, pode-se observar a falta de estrutura, como pouca iluminação noturna, falta de banheiros e depredação dos existentes, falta de lixeiras e limpeza do local e outros.

- Falta de sinalização para chegar até o parque e estrutura no acesso.

Para que se melhore o parque sugere-se que para uma maior segurança das pessoas no local, deveria haver uma unidade policial aberta durante 24 horas no parque, pois assim além de melhorar a segurança no parque também iria melhorar a segurança da população que reside próximo ao local.

Deveria ser realizada uma reforma no parque, aumentando a segurança para os pedestres e melhorando os caminhos dentro do parque, além disto, sugere-se a construção de novos banheiros, além de instalação de lixeiras dentro do parque.

Após serem melhoradas as condições do parque, sugere-se a instalação de placas para que pessoas de outras localidades possam encontrar o parque com uma maior facilidade, e reforma do acesso existente até o parque.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso é um estudo que busca saber quais as condições de uso dos parques urbanos do município de Guarapuava-PR.

Os parques urbanos são de grande importância para a qualidade de vida e para a preservação do meio ambiente, e, além disto, os parques se mostram como instrumento capaz de motivar turistas.

O trabalho tem como objetivo geral saber quais as condições de uso dos parques urbanos de Guarapuava-PR.

Os objetivos específicos para elaboração do trabalho foram: identificar os parques urbanos de Guarapuava a partir de seu inventário turístico, avaliar e hierarquizar os parques urbanos de Guarapuava quanto ao potencial turístico.

Esta pesquisa apresenta como problema saber como estavam às condições de uso do Parque das Araucárias e do Parque Recreativo do Jordão, após a pesquisa realizada avaliando por meio da tabela da SETU os atrativos, pode se concluir que ambos os parques receberam um valor baixo a avaliação dos fatores propostos pela SETU, sendo assim estes constataram problemas em suas estruturas.

Neste caso o passo para saber quais os parques urbanos de Guarapuava-PR se deu por meio de seu inventário turístico. Foram avaliados e hierarquizados os parques, e por fim analisadas as condições de uso destes.

Com a avaliação de ambos os parques pode-se concluir que apesar de haver estrutura nos parques, esta estrutura com o passar do tempo precisa de manutenção, para que possa estar sempre em condições de uso o que não está acontecendo pelo que pode ser notado na pesquisa.

Os órgãos públicos devem ter um maior cuidado com estes locais, pois como foi visto no trabalho estes são de importância tanto para o homem quanto para a própria natureza, tendo em vista que além de abrigarem espécies de animais, serem áreas de infiltração de chuva para que se diminuam as enchentes e ajude o solo a receber nutrientes vindo da água, este também são locais onde as pessoas se encontram, usam para prática de esportes ou apenas para passeio, e trazem aos seres humanos uma melhor qualidade de

vida, e a natureza um benefício, por isto se dá devida importância que se tenha cuidados e manutenção dos mesmos.

Durante esta pesquisa, foram verificados vários problemas nos parques decorrentes da falta de planejamento, visto que estes problemas devem ser identificados e corrigidos, deve se haver um acompanhamento da situação dos parques para que não haja uma depredação do local.

Além dos problemas apresentados por falta de planejamento, há problemas decorrentes da má utilização dos equipamentos existentes no local, para que se solucionem os problemas advindos deste, sugere-se a contratação de seguranças para os parques, estes devem realizar caminhadas dentro dos parques e auxiliar na organização do local, não permitindo a prática de atos de vandalismo e aumentando a segurança da população que usufrui destes locais.

Sugere-se que para melhorar a qualidade de uso destes parques, sejam feitas novas pesquisas envolvendo pessoas especializadas em cada fator, e com um trabalho multidisciplinar seja elaborado um planejamento para o melhoramento destas condições, além de engenheiros e biólogos, sugere-se a participação de turismólogos.

Após a elaboração de um planejamento para estes locais, deve haver visitas constantes nos mesmos, para que se acompanhe a situação em que se encontram, realizando pesquisas no local e entrevistas com o público que esta visitando, para analisar os impactos que estão sendo causados pelo uso dos mesmos, e o que os visitantes acham do local, bem como sugestões dos usuários para melhor acolher os visitantes.

X			X				X							X	X	X	X	ARQUIPELAGOS	
X														X			X	RECIFES/ATOL	
X				X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X			RIOS	HIDROGRAFIA
X				X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X			LAGOS, LAGOAS	
X				X	X			X	X	X	X	X	X	X				PRAIAS FLUVIAIS/LACUSTRE	
X											X	X	X	X	X			PANTANOS	
X			X					X	X			X	X				X	QUEDAS D'AGUA	
X					X								X					FORTE HIDROMINERAL E/OU TERMAL	
X				X										X	X	X		PARQUES E RESERVAS	
X	X	X		X													X	GRUTAS/CAVERNAS/FURNAS	

X				X	X					X			X	X			FEIRAS E MERCADOS	REALIZAÇÕES TÉCNICAS/ CIENTÍFICAS CONTEMPORÂNEAS
X			X										X				EXPLORAÇÃO DE MINÉRIOS	
X			X										X				EXPLORAÇÃO DA AGRICULTURA PASTORIL	
X			X										X				EXPLORAÇÃO INDUSTRIAL	
X			X										X				AGENCIAMENTO URBANO E PAISAGISTICO	
X			X										X				USINAS BARRAGENS ECLUSAS	
X										X			X				ZOO AQUARIOS E VIVEIROS	
X										X			X				JARDINS BOTÂNICOS E HORTOS	
X										X			X				PLANETÁRIOS	
X			X							X			X				OUTROS	
X	X									X			X				CONGRESSOS/ CONVENÇÕES	
X	X									X			X				FEIRA E EXPOSIÇÕES	
X	X									X			X				REALIZAÇÕES DESPORTIVAS	
X	X									X			X				REALIZAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS	
X	X									X			X				REALIZAÇÕES SOCIAIS/ASSISTENCIAIS	
X	X									X			X				REALIZAÇÕES GASTRONOMICAS DE PRODUTOS	
X	X									X			X				OUTROS	
																		ACONTECIMENTOS PROGRAMADOS

REFERÊNCIAS

ALDAY, Herman E. Contreras. O planejamento estratégico dentro do conceito de administração estratégica. Revista FAE Centro Universitário (eletrônica) Disponível em [HTTP://www.fae.edu/publicacoes/revista.asp#3_2](http://www.fae.edu/publicacoes/revista.asp#3_2). Último acesso em 13/09/2011

ANGELI, Margarita N. Barretto. Planejamento e Organização em Turismo. Campinas – SP: Papirus, 1991..

BARRETTO, Margarita. Planejamento responsável do turismo. Campinas, SP: Papirus, 2005

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**, tradução Josely Vianna Baptista. – Bauru, São Paulo: EDUSC, 2002.

CARDOZO, Poliana F. Elaboração de Planos, Projetos e Programas Turísticos. **Revista Partes (eletrônica)**. São Paulo: 2007. Disponível em <http://www.partes.com.br/turismo/poliana/elaboracao.asp>. Último acesso em 13/09/2011;

CARDOZO, Poliana F.. Planejamento turístico municipal. **Revista Partes (eletrônica)**. São Paulo: 2007. Disponível em <http://www.partes.com.br/turismo/planejamentoturistico.asp>. Último acesso em 13/09/2011;

CASTELNOU, Antonio M. Nunes. **Parques Urbanos de Curitiba**: de espaços de lazer a objetos de consumo. Disponível em: http://www1.pucminas.br/documentos/arquitetura_14_artigo04.pdf acessado em 13 de abril de 2011.

CASTROGIOVANNI, Antonio C. **Turismo Urbano**, (org) 2.edição. – São Paulo: Contexto. 2001

CORREIA Beatriz da Silva, DA SILVA Maclovia Corrêa, MAGNABOSCO Milton **Ocupação do espaço urbano e natureza**, os parques nas cidades, disponível em: <http://www.usp.br/fau/deprojeto/gdpa/paisagens/artigos/2007CorreaSilvaMagnabosco-ParquesUrbanos.pdf> acessado em 23 de junho de 2011;

KAICK, Jaqueline A. Mendes van, **Contribuição dos Parques Urbanos e Áreas Verdes como Atrativos Turísticos em Curitiba – Paraná**, 2006. Disponível em: http://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:ewhl8IfT1xYJ:www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro3/arquivos/TA331-06032006-120013.DOC+&hl=pt-

BR&pid=bl&srcid=ADGEESiBdtnPT5KickVZkcubVr-t3wwJBZNCx9gTkLHOoLQIQVREeqv3Tm7WW9IYz8SBrEr8Mx7KV2QflsmAZgOQReDt3VgXXx1d6nW1KRD4olrvlf2b7lvjr9E641Ja-OwQFmH2dDbh&sig=AHIEtbTsx4Q0svzWACnH_kjOP_HMp0kN_g acessado em 13 de abril de 2011.

LOBODA, C. R; DE ANGELIS, B. L. D. **Áreas Verdes Públicas: Conceitos, Usos e Funções.** *Ambiência*, Guarapuava. v.1, n. 1 p. 125-139, 2005. Disponível em: <http://www.unicentro.br/editora/revistas>. acessado em 20 de maio de 2011.

MARCONDES, Gracita Gruber. **Guarapuava: História de Luta e Trabalho**, Guarapuava, UNICENTRO, 1998.

MOLINA, Sérgio, Sérgio Rodriguez. **Planejamento integral do turismo.** Bauru, Edusc, 2005.

OLIVEIRA, Fabiane de C. **Planejamento urbano como atrativo turístico**, 2010. Disponível em: http://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:DffoDf6a4BoJ:www.cmc.ensino.eb.br/cmc/index.php%3Foption%3Dcom_docman%26task%3Ddoc_download%26gid%3D1117%26Itemid%3D43+&hl=pt-BR&pid=bl&srcid=ADGEESjTFfOZQ-hxB33NS1udrLTqZUY1I1-crwJQm6M6eVvLQpsIn0iZXMuDCQLFp1VAIRANy4tkqahbKMmAUplif-F_bNtETbwPaDKEjHWib-M-IMizAuh-VltsjtqXE6a4sroywc2R&sig=AHIEtbSHtk0KWAW1PxK4PHHsSalpgTX4Fg acessado em 13 de abril de 2011.

PARANÁ. **Secretaria de Estado do Turismo.** Orientações para gestão do turismo municipal. 2008. Disponível em: http://www.setu.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/programas/Orientacao_para_Gestao_Municipal_do_Turismo.pdf acessado em 13 de abril de 2011.

PETROCCHI, Mario. **Turismo: planejamento e gestão.** São Paulo: Futura, 2002.

RUSCHMANN, D.V. de M., **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**, Campinas: Papirus, 1997.

RUSHMANN, D.V. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente.** Campinas: Papirus, 2004.

SCALISE, Walnyc. **Parques Urbanos - Evolução, Projeto, Funções e Usos, 2002. Disponível em:** http://www.unimar.br/fea/assent_humano4/parques.htm acessado em 05 de maio de 2012.

SILVA, Fernanda Costa; Souza, Célia Ferraz, **Turismo e Lazer Urbanos em Espaços Públicos:** relevância dos processos de interação cultural para a

gestão de parques, 2011. Disponível em:
https://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:_ErBYIQ-JfEJ:www.eventos.anptur.org.br/index.php/seminario/viiiianptur/paper/download/SuppFile/282/297+Turismo+e+Lazer+Urbanos+em+Espa%C3%A7os+P%C3%BAblicos:+relev%C3%A2ncia+dos+processos+de+intera%C3%A7%C3%A3o+cultural+para+a+gest%C3%A3o+de+parques&hl=pt-BR&gl=br&pid=bl&srcid=ADGEEShdqv7ndok3yaX50SxwfEQ8MWzRO3dQnsjz2uYuwuw0x5VOuF63BscA4KcJfa9o_A6Y37AeM7TJ50mvO3KIOuhOmxYK2Z36tq0QDnGnokLgaXJAK6pry2pBh3zUY43HvDUa03&sig=AHIEtbShEr96ZNfjeqBxPCFURlu_WQzdNg acessado em 05 de maio de 2012.

HOLM, Carla C. **Turismo em Irati/PR**: uma realidade possível?, Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO, Irati, 2010;

WAINBERG, Jacques. Cidades como sites de excitação turística. In: BARRETTO FILHO, Abdon; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.). **Turismo urbano**. São Paulo: Contexto, 2000.